

Prefácio

Luiz Fernando Rocha Ferreira da Silva
Antenor Amâncio Filho

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO., org. *Formação de pessoal de nível médio para a saúde: desafios e perspectivas* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1996. 224 p. ISBN 85-85676-27-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

PREFÁCIO

Este é um livro que acrescenta. Retém, de imediato, duas significativas importâncias: ser incomum por agregar, sob um mesmo título e propósito, variados artigos sobre formação de pessoal de nível médio para a saúde e ser marcante, por assinalar os dez anos da trajetória da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fundação Oswaldo Cruz. A literatura existente é parcimoniosa em publicações sobre a temática, sendo raro encontrar um conjunto de trabalhos elaborados a partir de uma base de atuação objetiva, concreta, nesse campo. A segunda importância reflete o acerto da ousadia de se erguer uma escola secundária no campus de Manguinhos, criada em um momento de efervescência político-institucional. Ademais, cabe ressaltar que este livro é resultado do esforço da Escola Politécnica, através de sua Secretaria Editorial e de Divulgação, de contribuir para o debate sobre formação profissional.

Procurando também escapar do usual, este prefácio é um bom caminho para resgatar um pouco da história (e das estórias) de Joaquim Venâncio Fernandes (1895-1955), um profissional de nível médio que, por ser amigo do velho Carlos Chagas, então diretor, veio em 1916 trabalhar no Instituto Oswaldo Cruz. Manguinhos era uma chácara de difícil acesso, distante do centro da cidade e onde, nos momentos de lazer, podia-se caçar e pescar com tranquilidade.

Joaquim Venâncio. Negro, pobre, com pouca instrução, começou como servente no laboratório do Dr. Lutz. Um dia, este chamou a Bertha e disse: “— Precisamente, você deve ensinar algumas técnicas a este jovem. Ele é inteligente. Vai longe.” E, durante quase os trinta e cinco anos em que trabalhou ativamente, aprendeu zoologia pela convivência com o Dr. Lutz, e com outros zoólogos, e pela observação direta do que presenciava nas excursões científicas e no laboratório, adquirindo conhecimento detalhado sobre anfíbios, moluscos fluviais e trematódeos. A ponto de o Dr. Lutz ter dito: “— Não troco o Venâncio por nenhum doutor de Oxford ou Cambridge.” Se não disse, certamente pensou.

A partir de certa época, sua vida se entrelaça de tal forma com a de Adolpho Lutz que se torna impossível falar de um sem falar do outro. Figura admirável, de conhecimentos amplos, um erudito (no bom sentido), Lutz tinha muito do cientista ranzinza. Era uma forma de exprimir sua liberdade, de pensar e de agir. Livre, não

se curvava às convenções tradicionais. E nunca deixava de usar o termo “precisamente” no início de suas frases.

No livro *Chronicas de Manguinhos* estão relatados alguns “casos” protagonizados por Lutz e Joaquim Venâncio, reveladores da amizade e do espírito de colaboração que uniu esses dois homens. Destacamos dois deles:

“Certa vez, viajava Lutz pelo interior do País, acompanhado por um grupo de jovens cientistas. Cansados, param em uma clareira para descansar. Lutz abre um embrulho de jornal, donde retira bananas, e começa a comê-las.

– Os senhores gostam de bananas?

Famintos, todos respondem:

– Gostamos sim.

– Precisamente, da próxima vez, tragam bananas. Estas são para mim e para o Venâncio.”

O segundo:

“Quando o Rei Alberto veio ao Brasil, fez-se uma comitiva de sábios para acompanhar a Rainha – naturalista amadora – em passeio a cavalo pelas florestas da redondeza. O Dr. Lutz, muito contrafeito, é incluído no grupo. E, como não podia deixar de ser, o Venâncio vai junto. As mulheres, nesse tempo, montavam de lado na sela.

A primeira dificuldade que surge é quando uma das damas da Rainha, querendo ser gentil, aproxima o seu cavalo ao do sábio caturra e procura puxar conversa. Sem ouvir o que lhe foi perguntado, Lutz pontifica, dirigindo-se à jovem:

– Precisamente os homens é que deveriam montar de lado, porque as mulheres não têm certos órgãos, que ficam amassados contra a sela.

Mas isto não é o mais importante. O mais importante é que quando chega a hora do almoço preparam-se duas mesas para o *picnic*. Uma para a Rainha, as damas e as demais pessoas de estirpe; outra para os criados. Enfurecido, Lutz protesta:

– Precisamente, ou me sento eu e o Venâncio à mesa de cá, ou eu e o Venâncio à mesa de lá”.

Assim eram aqueles tempos, assim era aquela gente, assim era o Venâncio. É bom conhecer um pouco a história deles, e respeitá-la. A gente aprende muito.

Joaquim Venâncio foi escolhido como patrono da Escola Politécnica não gratuitamente, não por questão de moda, de charme, de querer agradar, mas por representar, feitos os ajustes da época, a síntese do profissional que uma escola de nível médio deve ter a preocupação de formar.

A gama e abrangência dos trabalhos que compõem este livro, abordando questões da formação profissional sob variados ângulos e aspectos e elaborados por profissionais da Escola Politécnica, pode ser considerada, na realidade, um produto

histórico que vem sendo construído desde os primórdios da Fiocruz. Os conteúdos dos textos não desenvolvem uma imagem abstrata ou politicamente desejável desse processo, mas revelam a preocupação em debater e apontar alternativas possíveis de serem assumidas para uma discussão mais consistente e incisiva sobre o assunto. Sem a pretensão de fornecer respostas dogmáticas, eles focalizam setores singulares do processo de trabalho em saúde e o modo de se repensar a formação do pessoal que nele atua. É um conjunto de artigos que enriquece e impulsiona a discussão em torno de uma política educacional que, de modo efetivo, possa contemplar as demandas que a sociedade exige e necessita.

A diversidade de temáticas e de enfoques faz com que este livro seja a forma de a Escola Politécnica de Saúde se expressar, mantendo a clareza de uma possibilidade pedagógica de criar o novo sem abandonar experiências historicamente acumuladas, ousando no possível sem perder a dimensão do infinito.

Luiz Fernando Rocha Ferreira da Silva
Professor Titular da Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz

Antenor Amâncio Filho
Pesquisador da Escola Politécnica de Saúde/Fiocruz